

Declaração do Senhor Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, por ocasião do encerramento da Reunião de Presidentes da América do Sul

O fortalecimento do regime democrático é o caminho da América do Sul. A solidariedade entre nossos países deve ser efetiva para ajudar no aprimoramento institucional e superar a herança de atraso e as restrições ao exercício pleno da cidadania em nossa região.

Entre povos vizinhos e irmãos, como os da América do Sul, o respeito aos direitos humanos é um patrimônio compartilhado, sem lugar para a indiferença recíproca. As experiências do passado ensinaram-nos que a liberdade de cada um de nossos países se reforça no compromisso de todos em preservá-la. Por isso, concordamos em que a vigência do Estado de Direito e do regime democrático será condição indispensável para a participação em futuros encontros sul-americanos. Na hipótese de ruptura, ou ameaça de ruptura, da ordem democrática em qualquer país da América do Sul, manteremos consultas e adotaremos as medidas necessárias para a defesa da democracia e a proteção dos direitos humanos.

A América do Sul quer afirmar-se como um espaço comum de prosperidade, mas os desafios do futuro exigem o resgate das hipotecas sociais do passado. A erradicação da pobreza é um objetivo a nosso alcance. A redução das desigualdades, um imperativo inadiável.

Inspirados pelo êxito das iniciativas sub-regionais de integração e pela perspectiva de sua convergência, estamos convencidos de que a configuração de um espaço econômico integrado sul-americano é uma realização possível ainda para esta geração. Para isso, será fundamental o estabelecimento, a partir de janeiro de 2002, de uma área de livre-comércio entre o Mercosul ampliado e a Comunidade Andina, bem como na aproximação crescente de Guiana e Suriname a esse processo. A América do Sul será um dos elementos cruciais na construção gradual da integração no plano hemisférico e na valorização de nossa inserção na economia internacional.

Com vistas à ampliação da infra-estrutura física da integração, faremos da coordenação macroeconômica uma atividade eficaz em escala sul-americana, maximizando o aproveitamento de nossas complementaridades e assegurando a utilização racional de nossos recursos geo-econômicos.

A biodiversidade e o meio ambiente de nossos países são um legado inestimável que transmitiremos às gerações futuras. Asseguraremos que essa riqueza se reverta, de forma sustentável, em benefícios para o bem-estar e o desenvolvimento de nossos povos.

Nossas fronteiras devem unir, não separar. Isso exige a intensificação das medidas de cooperação para a repressão eficaz de atividades ilícitas. O caminho da América do Sul só pode ser o da honestidade, dignidade e decência. Temos, perante nossos povos, a obrigação de sermos ambiciosos na definição de nosso objetivo: uma América do Sul livre dos flagelos do narcotráfico, do crime organizado, da violência e da corrupção.

O futuro de nossos povos está na educação e no acesso aos padrões tecnológicos da economia do conhecimento. Colocaremos inovações como a Internet e outras tecnologias da informação a serviço da universalização da educação básica, do ensino em geral e do desenvolvimento econômico e social. Queremos que a América do Sul seja um participante pleno, e não uma simples instância de reprodução, no processo de descoberta científica e de inovação tecnológica. Para isso, decidimos acelerar a criação de um Fundo Sul-Americano de Ciência e Tecnologia.

A economia internacional deve ser um espaço de oportunidades e de inclusão. É preciso corrigir todas as tendências que levam à marginalização, sobretudo dos países mais pobres, e por isso continuaremos a trabalhar por uma globalização mais simétrica, que elimine as distorções resultantes do protecionismo nos mercados desenvolvidos e da instabilidade do sistema financeiro internacional. Buscaremos maior participação nas instâncias decisórias mundiais.

O fortalecimento da América do Sul será, também, o fortalecimento da América Latina e Caribe. No espírito de um regionalismo aberto, e fiéis às raízes e aos laços de fraterna cooperação que nos unem a todos os países da América Latina e Caribe, os países sul-americanos comprometem-se a aprofundar sua solidariedade em todos os campos e a tornar realidade a integração de nossos povos.

Brasília, 1º de setembro de 2000.